

A FUNÇÃO DA ALMA NO CORPO MÁQUINA NA DOUTRINA DE DESCARTES

Alexandre Jorri Santos Nascimento¹, Juliana da Silveira Pinheiro²

1. Estudante de iniciação científica do curso de Filosofia DFCH/UESC.

2- DFCH-UESC Orientadora

Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar como a atuação da alma entendida como parte da dualidade cartesiana, tendo como outra parte o corpo, é necessária para que o homem, entendido como composto dessas duas substâncias, possa manter sua saúde. Esse processo é descrito nas obras: *O Homem, Discurso do Método e Meditações*. *O Homem* é a primeira obra em que Descartes se dedica a descrever o funcionamento do corpo humano e nela ele é descrito de acordo com a concepção mecanicista. No *Discurso do Método*, Descartes continua a conceber o corpo como uma máquina, salientando, no entanto, que é feito pelas mãos de Deus, de modo que ele seja comparado a uma máquina muito mais perfeita do que aquela que pode ser feita pelas mãos do homem. No entanto, Descartes também salienta, nos dois textos, que a alma será encarregada de algumas funções, como quando no *Tratado do Homem* ele diz que ela será a encarregada dessa máquina, e, no *Discurso do Método*, que, embora ela não possa ser tirada do poder da matéria, está ligada ao corpo, para que possa ter sentimentos e apetites. Nas *Meditações*, após definir o que é a *alma* Descartes nos dá pistas de qual seria a função dessa no corpo. Assim, nos perguntamos até que ponto a alma pode interferir ou ser necessária para o funcionamento deste corpo e, desta forma, se ela poderia tirar o homem do mecanicismo? Como conclusão do trabalho, encontramos a resposta dada por Descartes de que a alma atua junto ao corpo como a forma que Deus encontrou para garantir que esse homem mantenha sua saúde. Isso se dá, pois após o início da existência do mundo, esse passa a funcionar de acordo com as leis da natureza que possuem regras próprias de mutação, portanto cabe ao homem como composto de corpo e alma o dever de acumular experiências e decidir com a faculdade da alma de pensar como relacionar essas experiências com as suas ideias para sobreviver às situações problemáticas que colocam em risco sua saúde. Consideramos que essa resposta não elimina a possibilidade de um corpo mecânico e permite que esse se alie à alma mantendo assim a dualidade cartesiana.

Autorização legal:

Palavras-chave: MECANICISMO; MODERNIDADE; FILOSOFIA.

Apoio financeiro: ICB/UESC.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UESC.

Introdução:

O tema desse trabalho é uma discussão que se coloca desde a antiguidade na filosofia, a saber, qual a relação do corpo humano com a alma. Platão dizia que o corpo é uma espécie de prisão para a alma que impede que essa busque o conhecimento verdadeiro. Durante a idade média, muito foi dito pelos filósofos da igreja sobre conter as paixões do corpo e valorizar a alma como uma forma de garantir a salvação dessa junto a Deus. Essas discussões tornaram a investigação do corpo algo sem atrativo e em certos momentos fora proibida, fazendo com que a medicina ainda utilizasse no século XVII elementos como a sangria para curar doenças, pois não se sabia ao certo como o corpo funcionava.

Descartes se coloca em uma contrariedade a essa tradição estabelecida até então desde a antiguidade. Dispõe-se a investigar o funcionamento do corpo através de publicações nas quais eram descritos estudos com cadáveres em locais onde essa prática não era proibida e se convence de que esse funciona tal como uma máquina onde cada peça move a próxima peça de forma perfeitamente harmônica.

Esse estudo mostra sua relevância à medida que se dispõe a desvelar como a medicina muda seu agir de práticas medievais baseadas muitas vezes em respostas infundadas para o agir baseado em investigação empírica e construção de hipóteses dando início ao que chamamos hoje de método científico. Quanto à relação de corpo e alma, a grande novidade encontrada em Descartes é o esforço em descrever a relação entre as substâncias como algo naturalmente harmônico, porém essa harmonia deve ser mantida pelo homem, pois no momento que esse se coloca em favor de uma substância em detrimento da outra, está indo contra a ordem colocada por Deus na natureza da qual o homem é apenas uma pequena parte.

Metodologia:

Esse texto busca através do estudo das obras *Tratado da Luz, O Homem, Discurso do Método e Meditações* investigar na doutrina do autor René Descartes como esse concebe o corpo humano para que com essa resposta possamos compreender como em sua doutrina essa substância se relaciona com a alma.

Para tanto foi necessário um estudo acerca do mundo que Descartes concebe em sua obra tratado da luz, para que na obra *O Homem*, pudéssemos compreender como esse que é apenas uma pequena parte da natureza se relaciona com o resto do mundo e consigo mesmo visto que em si possui duas substâncias.

Após essa investigação, a obra seguinte foi o *Discurso do Método*, para compreender de forma ampla e portanto mais superficial como Descartes organizou em sua doutrina as relações do homem com o mundo, e do corpo com a alma.

Por fim nos debruçamos sobre o texto das *Meditações* para compreendermos o que é a alma e qual sua função, para que nesse momento com todos os elementos necessários o texto começasse a ganhar forma e nossa hipótese sobre a função da alma no corpo máquina obtivesse a fundamentação necessária para não trair o autor.

Resultados e Discussão:

Descartes nos apresenta o corpo como sendo uma máquina puramente mecânica que pode funcionar por si mesma, ou seja, todas as funções biológicas estão contidas no corpo, pois esse é máquina mais perfeita já construída por ser criada por Deus. Dada à independência com a qual Descartes trata o corpo humano, nos questionamos acerca de qual seria o papel da alma nesse composto?

Descartes considera que a alma é encarregada de pensar, porém, como o corpo funciona sozinho, qual seria a importância dessa alma? A primeira resposta encontrada é que o homem tem na alma sua característica individualizadora, ela é responsável pela tomada de decisões e, portanto é ela que torna um homem diferente do outro, pois caso não existisse, todos os homens seriam máquinas perfeitamente simétricas. Porém, a resposta mais importante encontra-se na função da sobrevivência. Enquanto um homem sem alma sofreria como os demais animais com escolhas erradas que colocariam suas vidas em risco, o homem real, que possui alma não está exposto ao mesmo risco, pois consegue antever situações e se planejar para manter saudável.

Conclusões:

A conclusão de nossa pesquisa nos mostra que Descartes concebe um mundo em que Deus criou tudo de forma harmoniosa e perfeita, deu à natureza condições de se manter e se desenvolver por si só e ao homem a responsabilidade de decidir sobre sua vida. Enquanto a natureza como todo é a grande criação, o homem como composto de corpo e alma é a criação mais importante, pois por possuir alma, possui escolhas. O homem não é destinado em si a viver feliz e saudável, isso depende de como ele responderá às situações que encontrará em sua vida, é interessante a forma sutil com que Descartes sem ser categórico afirma que o homem é responsável pelo equilíbrio entre as duas substâncias, pois enquanto a natureza não comete erros em sua evolução geral, o homem individualmente pode se prejudicar muito se não utilizar de sua inteligência para guiar seus atos.

Descartes consegue dessa forma estudar e explicar o corpo humano de maneira mais verossímil que a tentada anteriormente pela tradição que chega a ele e ao mesmo tempo não torna-se um filósofo empírico, pois apesar de ter no mundo físico uma importante fonte de conhecimento, é nas questões metafísicas, como nesse caso sua investigação sobre a alma, que estará cravada sua pedra de toque para garantir qual conhecimento deve ser considerado verdadeiro.

Referências bibliográficas

COTTINGHAM, John. **Dicionário Descartes**. Trad. Helena Martins. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1995. 171p.

DESCARTES, R. **O Mundo, ou Tratado da Luz e O Homem**. Trad. Cesar A. Batisti, Marisa C. de O. F. Donatelli. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. 456p. (Coleção Fausto Castilho Multilíngues de Filosofia Unicamp).

_____, **Discurso do Método**. Trad. Enrico Corvisieri. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2000a. p.33-100. (Coleção os Pensadores)

_____, **Meditações**. Trad. Enrico Corvisieri. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2000b. p.233-334. (Coleção os Pensadores)

DONATELLI, M. C. O. F. Descartes e os Médicos. **Scientiae Studia**, São Paulo, Vol. 1, No. 3, p. 323-336. jul.-set. 2003.